

V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

**ARQUIVOLOGIA E INTERNET:
CONEXÕES PARA O FUTURO**

01 a 05 de Outubro 2012 | Salvador-BA
Pestana Bahia Hotel

TRABALHOS COMPLETOS

www.enara.org.br/cna2012
Salvador. A Capital Nacional da Arquivologia em 2012

SUMÁRIO

QUANDO O ACESSÁVEL PODE NÃO SER ACESSÍVEL: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA (SAPL) À LUZ DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, **JOSÉ CANUTO DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Henrique Elias Cabral França)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA E SUA CONSOLIDAÇÃO LEGAL NO BRASIL: PROPOSTAS DE REFLEXÃO PARA O PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **HENRIQUE ELIAS CABRAL FRANÇA (e co-autoria de José Canuto Da Silva Júnior)**

INVESTIGAÇÃO DO USO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE: UMA VISÃO ATRAVÉS DOS FUNCIONÁRIOS DAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO, **WENDEL GIBBON DE OLIVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti; Angélica C. D. Miranda)**

PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DA CLASSIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES AO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES-FIM DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – IFES, **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Andressa Furtado da Silva de Aguiar; Gleice da Silva Branco)**

CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL/UFRGS TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE PALEOGRÁFICA DOS HISTÓRICOS ESCOLARES, **BRUNA ARGENTA MODEL (e co-autoria de Ana Regina Berwanger)**

A INOVAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA: CONCEITO E CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE, **ELIANDRO DOS SANTOS COSTA (e co-autoria de Maria Inês Tomael, Mayara Talita dos Santos)**

DISCUTINDO A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL, **LAERTE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Thais Helen do Nascimento Santos)**

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS INTEGRADAS: O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA (e co-autoria de Maria Meriane Vieira Rocha)**

LEVANTAMENTO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL DE UMA COORDENAÇÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: ASPECTOS PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO ARQUIVÍSTICA, **CLODEMIR DA COSTA NASCIMENTO (e co-autoria de Rosa Zuleide Lima de Brito, Julianne Teixeira e Silva)**

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA (e co-autoria de Julianne Teixeira e Silva)**

O FLUXO DOCUMENTAL DA JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, **MARCIO BEZERRA DA SILVA (e co-autoria de Wendia Oliveira de Andrade, Rosa Zuleide de Brito)**

FOTOGRAFIAS DO CHCP: POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA, **MARIA CANDIDA DA SILVEIRA SKREBSKY (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)**

ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS SOB A PERSPECTIVA DOS SERVIÇOS DE DIFUSÃO CULTURAL E AÇÕES EDUCATIVAS, **THAIS HELEN DO NASCIMENTO SANTOS (e co-autoria de José Washington de Moraes Medeiros)**

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO: DESVENDANDO O PROTOCOLO DO IMEQ/PB – INMETRO, **ESMERALDA PORFIRIO DE SALES (e co-autoria de Christian Palmer Ferreira da Silva, João Paulo do Nascimento Soares)**

A COORDENAÇÃO DE ARQUIVOS DA UFF: UM PROCESSO ARQUIVÍSTICO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO., **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Jorge Martins Fagundes, Beatriz Bahia, Igor Garcez, Pablo Souza Vaqueiro)**

FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA: A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA ATRAVÉS DO ICA-ATOM, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Bruna Paim Reis, Daniel Flores)**

A POLÍTICA DE ARRANJO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Karin Christine Schwarzbald; Tatiane Vedoin Viero)**

A JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB) E O USO DO SRI TEBAS, **WENDIA OLIVEIRA DE ANDRADE (e co-autor Marcio Bezerra da Silva)**

A TEORIA E A "PRÁXIS" DAS TRÊS IDADES DOCUMENTAIS NA REALIDADE DAS MASSAS DOCUMENTAIS ACUMULADAS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS, **KLEANE PÂMELA PEREIRA DOS SANTOS (e co-autoria de Rodrigo Fortes)**

UM RECORTE DA REALIDADE DA PROFISSÃO DO ARQUIVISTA: A ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS NAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS, **STELA LICHTENHELD CRAUS (e co-autoria de Maria Beraldi Passini de Castro)**

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS EM UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DE TRÊS CASOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A DIFUSÃO E A "PÓS-DIFUSÃO" CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ARQUIVO., **SUELLEN BARBOSA GALDINO (e co-autoria de Rodrigo Fortes de Ávila)**

PERSPECTIVAS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB, **EGBERTO DA SILVA LIMA (e co-autoria de Manuela E. Maia, Rodrigo Fortes de Ávila)**

LEI DE ACESSO: A EXPERIÊNCIA DA UFRGS, **RITA DE CÁSSIA PORTELA DA SILVA (e co-autoria de Flávia Helena Conrado)**

A INSERÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA : O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL), **LINETE BARTALO (e co-autoria de Ivone Guerreiro Di Chiara; Miguel Luiz Contani)**

O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO A PARTIR DA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES, **MARCELA GONÇALVES TEIXEIRA (e co-autoria de Daniel Flores)**

CATÁLOGO SELETIVO DO 1º SEMINÁRIO DE ENSINO EM ARQUIVOLOGIA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE (e co-autoria de Fabiane Pereira da Silveira, Valéria Raquel Bertotti)**

PALEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O ENSINO PALEOGRÁFICO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS, **ENEIDA IZABEL SHIRMER RICHTER (e co-autoria de Rafael Chaves Ferreira)**

POLÍTICAS DE ACCESO A LA INFORMACIÓN Y SU RELACIÓN CON EL CONCEPTO DE CIUDAD-REGIÓN, **MARIA JANNETH ALVAREZ ALVAREZ**

GESTÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE** (e co-autoria de **Luciana Penna dos Santos, Luciana Souza de Brito**)

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REFLEXÃO DOS CONCEITOS SOB A ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA** (e co-autoria de **Thiago Gomes Medeiros**)

ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA: UM DIÁLOGO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, **RAFAEL CHAVES FERREIRA** (e co-autoria de **Glauca Vieira Ramos Konrad**)

O ARQUIVISTA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS MÍDIAS: A (DES)CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL, **ALESSANDRO FERREIRA COSTA** (e co-autoria de **Eliane Bezerra Lima**)

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E SEUS NOVOS DESAFIOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A GESTÃO DOCUMENTAL NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM, **ROSINILDA DAMASCENO DOS SANTOS FILHA** (e co-autoria de **Augusto Britto**)

A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUBSTRATO CULTURAL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA., **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA**

A MEMÓRIA E A ARQUIVÍSTICA: RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS, **GEISI GRAZIANE GOULARTE ANTONELLO** (e co-autoria de **Carla Saldanha da Silva, Rosani Beatriz Pivetta da Silva**)

DE GUARDIÃO DE DOCUMENTOS A GESTOR DA INFORMAÇÃO: O ARQUIVISTA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL, **WAGNER RAMOS RIDOLPHI**

AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO DO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), **INGRID RIQUE DA ESCÓSSIA PEREIRA** (e co-autoria de **Janaina Lima dos Santos, Priscila Zelo Patrício de França, Rosa Zuleide Lima de Brito**)

APLICAÇÃO DA NORMA ISDF NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Daine Regina Segabinazzi Pradebon, Lisieli Rorato Dotto, Débora Flores**)

A REVISÃO CURRICULAR EM CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO NA UFSM, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Emili Lemanski dos Santos, Lisieli Rorato Dotto, Fernanda Kieling Pedrazzi**)

SENSIBILIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE PROFISSIONAL ARQUIVISTA PARA GERENCIAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA, **ANA ISABEL FERREIRA WANDERLEY** (e co-autoria de **Érica Ferreira Rodrigues, Lidiane Carneiro de Sousa, Lidiane da Silva Ferreira**)

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS, MARMORIZAÇÃO DE PAPEL E INCLUSÃO SOCIAL, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Denise Molon Castanho, Luiza Segabinazzi Pacheco**)

DIAGNÓSTICO TÉCNICO E DIRETRIZES PARA REVITALIZAÇÃO DO ARQUIVO DA DIVISÃO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA (DAME) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEI – UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA** (e co-autoria de **Dulce Amélia de Brito Neves**)

ASPECTOS GERAIS SOBRE PRESTAÇÃO DE CONTAS: TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS PÚBLICOS DE ARQUIVO VINCULADOS À APROVAÇÃO DE CONTAS, **DOMINGOS DA COSTA RODRIGUES** (e co-autoria de **Tânia Maria de Moura Pereira, Eliane Braga de Oliveira, Sérgio P. da Silva Coletto**)

A ELABORAÇÃO DO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO – SMHADU: SUBSÍDIOS PARA A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS DE SISTEMAS DE ARQUIVO E GESTÃO DOCUMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE, **GISLAINE PINTO KRAMER** (e co-autoria de **Giulia Machado Tavares, Jorge Alberto Soares Cruz, Rita de Cássia Portela da Silva**)

O PAPEL DO ARQUIVISTA NO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: A EXPERIÊNCIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E ENSINO DE PRÁTICAS E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS, **WELDER ANTONIO SILVA** (e co-autoria de **Wendell Lopes de Assis**)

O NUDOC COMO MEMÓRIA DO CINEMA PARAIBANO, **CAROLINA BARROS MADRUGA** (e co-autoria de **Aline Rouse Almeida da Silva**)

PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CPDOC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, **DANIELE CHAVES AMADO** (e co-autoria de **Martina Spohr**)

GUIA DA COLEÇÃO “JORNAIS DO BRASIL: O ACERVO DE JORNAIS DO ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO DA UFV” E INVENTÁRIO DA SÉRIE “JORNAIS DE ESQUERDA”, **EDUARDO LUIZ DOS SANTOS** (e co-autoria de **Sara Helena Amaral de Sousa**.)

POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO: QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA!, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Carlos Blaya Perez**)

A DIFUSÃO NO USO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E A FUNÇÃO DO ARQUIVISTA NESSE NOVO CENÁRIO, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de **Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante**)

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA EM REDE: A EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DIRECIONADA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de **Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante**)

RELAÇÕES ENTRE OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS E OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS, **ALEXANDRE FERNAL** (e co-autoria de **Fernando Luiz Vechiato**)

A PESQUISA E O RESPEITO AO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA (MAE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), **ÂNGELA CAROLINA DE CASTRO SIMÕES** (e co-autoria de **Aline Fernanda Lopes**)

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO INTERMEDIÁRIO E PERMANENTE DO ARQUIVO GERAL DA UFBA, **NANCI MOREIRA DOS SANTOS** (e co-autoria de **Patrícia Reis**)

O “DISCURSO DE/SOBRE” A LEI Nº 12.527 EM DUAS MATERIALIDADES: A LEI E O JORNAL, **FERNANDA KIELING PEDRAZZI**

NORMATIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS, **FERNANDO ALVES DA GAMA (e co-autoria de Ivone Gomes de Brito)**

O MARKETING COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS, **FERNANDA MARCELE SANTANA LAGE LINHARES (e co-autoria de Nídia Maria Lienert Lubisco)**

APLICAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, DA USABILIDADE E DA ACESSIBILIDADE EM WEB SITES DE ARQUIVOS, **FERNANDO LUIZ VECHIATO (e co-autoria de Vânia Jaqueline Domingues, Ana Maria da Silva Rebelo, Alexandre Fernal)**

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA OFERTADA NOS DIFERENTES CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL., **TIELE PADILHA SILVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti.)**

O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DO FAZER ARQUIVÍSTICO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS II NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB, **KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM (e co-autoria de Maria José Cordeiro de Lima)**

ARQUIVOLOGIA: NOVAS TECNOLOGIAS E ANTIGOS DESAFIOS, **EVA CRISTINA LEITE DA SILVA (e co-autoria de Graziela Martins de Medeiros, Luciane Paula Vital)**

"METODOLOGIA PARA ANÁLISE, AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DE CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS" , **LEANDRO RIBEIRO NEGREIROS (e co-autoria de Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy)**

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL E NO MUNDO NO SÉCULO XIX: A ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE IMPRESSOS DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL, **EVERALDO PEREIRA FRADE (e co-autoria de José Benito Yárritu Abellás e Nínive Britez Biçakçi)**

PRESERVAÇÃO E ACESSO: RAZÕES E CAMINHOS DE UM PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS: O CASO DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MAST, **JOSÉ BENITO YÁRRITU ABELLÁS (e co-autoria de Everaldo Pereira Frade)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO: MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO ESTADO DA PARAÍBA, **ISMAEL BATISTA DOS SANTOS SILVA**

A PRODUÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO SOFTWARE DE GESTÃO DOCUMENTAL NUXEO SOB A ÓTICA DA ARQUIVÍSTICA, **SERGIO RENATO LAMPERT (e co-autoria de Daniel Flores)**

OBJETOS VIRTUAIS INTERATIVOS NO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA, **LUCIANA OLIVEIRA PENNA DOS SANTOS Luciana Souza de Britto, Rafael Augusto Penna dos Santos**

A SAÚDE NO BRASIL E OS ARQUIVOS MÉDICOS COMO INSTRUMENTO PARA EXERCÍCIO DA CIDADANIA, **RAONE SOMAVILLA**

DISCURSOS DE MEMÓRIA DO ASSOCIATIVISMO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO, **EVELYN GOYANNES DILL ORRICO (e co-autoria de Eliezer Pires da Silva)**

O USO DE TECNOLOGIAS PARA MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICA, **BRUNO OLIVEIRA DA COSTA (e co-autoria de Elias de Oliveira)**

ARQUIVO DIGITAL ESCOLAR(ARQDESC) ARQUITETURA DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA O ARQUIVO DA ESCOLA JOSÉ LINS DO RÊGO, **IRANY RODRIGUES BARBOSA (e co-autoria de Josemar Henrique de Melo)**

SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (SIA-APM): UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO ON LINE, **RENATO PINTO VENANCIO**

A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS NA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, **ANA LÚCIA DA SILVA DO CARMO**

ANÁLISE DO MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM, **ANA PAULA ALVES SOARES**

PRESERVAÇÃO DIGITAL E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: O USO DA NORMA ISO/IEC 17799 – CÓDIGO DE PRÁTICA PARA GESTÃO DA SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE SALVADOR DURANTE A REALIZAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS, **RAFAEL BOTELHO DORIA (e co-autoria de Sérgio Franklin Ribeiro da Silva)**

A APLICABILIDADE DO MARKETING NO ARQUIVO, **NELMA CAMÊLO DE ARAUJO (e co-autoria de Ana Paula Barbara)**

ARQUIVISTA: MANEJO DE ARQUIVOS E DE REGISTROS, **ELAYNE ORTOLAN ALTOÉ (e co-autoria de Taiguara Villela)**

O PAPEL DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS (FAPEAM) PARA A ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS DOCUMENTAIS NO AMAZONAS, **RODOLFO ALMEIDA DE AZEVEDO (e co-autoria de Francisca Deusa Sena da Costa)**

A ONTOLOGIA DO CUIDADOR: ARTICULAÇÕES ENTRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL MÉDICO E DO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO., **MICHELLE CHAVES DE ARAÚJO (e co-autoria de Esmeralda Porfírio de Sales)**

O ARQUIVO DE LINA BO BARDI: REVISITANDO UMA EXPERIÊNCIA, **JOSÉ FRANCISCO GUELFY CAMPOS**

LEGISLAÇÃO SOBRE DOCUMENTOS DE PROCESSOS JURÍDICOS PARA DIGITALIZAÇÃO., **MARCELO FERNANDES RODRIGUES (e co-autoria de Diana Vilas Boas Souto)**

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO (e co-autoria de Ismael Batista dos Santos Silva, Katyuscia Sales de Assis)**

APLICABILIDADE DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS: UM ESTUDO NA UFBA, **LUCINEIDE NASCIMENTO DE ALMEIDA DIAS (e co-autoria de Dulce Paradello)**

OS ARQUIVOS/REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO AMBIENTES DE LIVRE ACESSO À PRODUÇÃO DOCUMENTAL ACADÊMICA CIENTÍFICA, **GLEISE DA SILVA BRANDÃO (e co-autoria de Keyla Sousa Santos)**

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO PROJETO CINEMÓRIA – A HISTÓRIA DAS SALAS DE CINEMA DO ESPÍRITO SANTO (1907-2008), **ANDRÉ MALVERDES**

DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM AMBIENTE DE ARQUIVO, **LUIZ ANTONIO SANTANA DA SILVA (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

SUBPROJETO FOTOGRAFIA NA LATA : CRIATIVIDADE COM PINHOLE E MARMORIZAÇÃO, **JANAINA VEDOIN LOPES (e co-autoria de Carlos Blaya Perez, Bruno Stock, Carla Saldanha da Silva, Letícia da Silva Fausto, Tamy Silva)**

DE 1999 A 2012- O PANORAMA DA CONSTRUÇÃO DE WEBSITES EM INSTITUIÇÕES DE ARQUIVO DE ACESSO PÚBLICO NO BRASIL, **LEANDRA NASCIMENTO FONSECA (e co-autoria de Fernanda Maria da Costa)**

A ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS ARQUIVOS PESSOAIS DE ESCRITORES BRASILEIROS: RELATO DO ARQUIVO CLARICE LISPECTOR, **MARCOS ULISSES CAVALHEIRO (e co-autoria de Sonia Maria Troitiño Rodriguez)**

ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) DO BRASIL, **RENATO MOTTA RODRIGUES DA SILVA**

DESAFIOS DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: DA ESCOLHA NO VESTIBULAR AO MERCADO DE TRABALHO, **FERNANDA MARIA OLIVEIRA DA COSTA**

O MAPEAMENTO CULTURAL E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ, **MARIA DO SOCORRO BAIA DOS SANTOS (e co-autoria de Terezinha Maria de Jesus da Conceição Lima)**

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUPORTE PARA A TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA: O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006-2010), **BRUNO MACEDO NATHANSOHN**

ATORES ACADÊMICOS DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL, **ELIEZER PIRES DA SILVA (e co-autoria de Thais Tavares Martins e Natacha Silva Fonseca)**

O USO DAS TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O REGISTRO DAS LIÇÕES APRENDIDAS NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS, **MILENA DE JESUS MELO**

POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO EM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE PORTO ALEGRE/RS, **VERA LÚCIA SANTOS DOS SANTOS**

FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO, **ARILUCI GOES ELLIOTT (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DO USO DA BASE DE DADOS ACCESSUS, **RENAN MARINHO DE CASTRO**

CORRELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS E OS ANSEIOS DA HISTORIOGRAFIA NA ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL, **AUGUSTO CÉSAR LUIZ BRITTO**

MIGRAÇÃO DE SUPORTE DE FITAS MAGNÉTICAS DE ÁUDIO CASSETE: UM ESTUDO PRELIMINAR DO TRIBUNAL REGIONAL DA 4ª REGIÃO – TRF4, **MAURO SÉRGIO DA ROSA AMARAL**

A UFSM NO PROJETO RONDON – CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA: DESCRIÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL, **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES (e co-autoria de Daniel Flores)**

ARQUIVOS SETORIAIS: EXPANSÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS NA UFSM, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO** (e co-autoria de **Camila Poerschke Rodrigues, Cristina Strohschoen, Débora Flores, Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Rocha Retamoso, Neiva Pavezi, Rita Medianeira Ilha, Rosilaine Zoch Bello**)

ESPAÇOS INFORMACIONAIS VIRTUAIS: A DISPONIBILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NA WEB, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO**

DOCUMENTAÇÃO SERGIPANA E AS NOVAS TIC'S: IMPACTOS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL., **JOSEANE OLIVEIRA DA CRUZ** (e co-autoria de **Melânia Lima Santos, Ycaro Swuan Andrade Cor, Izabel Cristina da Silva Santos**)

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL (DAG/UFSM), **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES** (e co-autoria de **Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Regina Rocha Retamoso, Maiara de Arruda Nascimento**)

O ACESSO E O SIGILO DOS DOCUMENTOS SEGUNDO A LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

QUANDO UM E-MAIL É UM DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

O USO E “PÓS-USO” DA INFORMAÇÃO ORGÂNICA ARQUIVÍSTICA, **RODRIGO FORTES DE AVILA**

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE PROCESSOS JUDICIAIS, **TASSIARA JAQUELINE FANCK KICH**

POLÍTICAS DE GESTÃO DOCUMENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG: DO SONHO À REALIDADE, **TATIANE VEDOIN VIERO** (e co-autoria de **Andrea Gonçalves dos Santos, Karin Christine Schwarzbald**)

SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS (SIGED/TJMG) EM FACE DOS REQUISITOS FUNCIONAIS DO E-ARQ BRASIL., **GISELI MILANI SANTIAGO BALBINO** (e co-autoria de **Leandro Ribeiro Negreiros**)

GESTÃO DE DOCUMENTOS NAS UNIDADES DE ARQUIVO E PROTOCOLO DA UNIRIO, **FABIANA DA COSTA FERRAZ PATUELI**

GERÊNCIA DE ARQUIVOS I : UMA RELAÇÃO TEÓRICA SOB A ÓTICA PRESENCIAL E VIRTUAL., **ROSANARA PACHECO URBANETTO** (e co-autoria de **Tatiana Costa Rosa**)

DIMENSÕES METACOGNITIVAS NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA, **DULCE AMELIA DE BRITO NEVES** (e co-autoria de **Dirlene Santos Barros**)

ARQUIVO E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET NA DIFUSÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS, **PRISCILA RIBEIRO GOMES** (e co-autoria de **Magno Vinicius da Silva Monteiro, Alinne Pereira da Costa**)

LEITURA DOCUMENTÁRIA E ESTUDOS PALEOGRÁFICOS: O OLHAR ARQUIVÍSTICO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO MANUSCRITA ANTIGA PARAIBANA DOS ARQUIVOS PÚBLICOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA RELATIVA ÀS ELITES PROVINCIAIS (1824-1840) , **FRANCINETE FERNANDES DE SOUSA** (e co-autoria de **Roberto Jorge Chaves Araújo**)

ATORES ACADÊMICOS DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

Eliezer Pires da Silva –

eliezepires@gmail.com

Professor de Arquivologia, UNIRIO

Natacha Silva Fonseca –

natacha.fonseca@oi.com.br

Graduada em Arquivologia, UNIRIO

Thais Tavares Martins –

thaistmar@gmail.com

Graduada em Arquivologia, UNIRIO

O presente trabalho é resultado de um projeto de iniciação científica realizado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, que tem como objetivo identificar os atores acadêmicos que fazem parte da rede de pesquisadores em Arquivologia no Brasil. A metodologia adotada para a pesquisa foi o levantamento de currículos na base de dados de instituições, currículos e grupos de pesquisa das áreas de Ciência e Tecnologia, a Plataforma Lattes do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Utilizando a ferramenta de busca “por assunto” na pesquisa de currículos Lattes, foi possível fazer um levantamento nos títulos e nas palavras-chave da produção científica cadastradas em todos os currículos. Entre os meses de julho e novembro de 2011 foram recuperados 1072 currículos de pesquisadores associados à Arquivologia. Dentre outros resultados, foi possível verificar uma concentração dos pesquisadores nas regiões sudeste e sul, mais especificamente nos estados de São Paulo com 181, Rio de Janeiro com 169 e Rio Grande do Sul com 150 currículos recuperados. Entre 73 graduações identificadas, podemos observar a concentração de pesquisadores graduados em Arquivologia com 317, História com 295 e Biblioteconomia com 250 graduados. Constatamos também que dos 1072 pesquisadores que são recuperados na pesquisa, 674 possuem mestrado e 410 possuem doutorado. A Arquivologia vem continuamente se estruturando como campo científico por conta do crescimento e fortalecimento de sua rede de pesquisadores e, ratificando essa afirmativa, oito meses após o término na pesquisa, houve um aumento na quantidade de currículos, passando de 1072 para 1215.

Palavras-chave: Arquivologia. Campo arquivístico. Rede de pesquisadores.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Arquivologia tem passado por diversas mudanças e novos questionamentos vêm sendo impostos pela nova realidade de importância dada às questões relativas à informação. Muitos desses questionamentos são contribuições tanto de profissionais da Arquivologia quanto de outras áreas do conhecimento.

De uma atividade eminentemente prática, passando por um movimento de institucionalização nas universidades e seu reconhecimento como uma subárea da Ciência da Informação, a disciplina faz-se reconhecer também na pesquisa científica. Nessa perspectiva, entendemos que a autonomia da Arquivística não é definida por limites fechados, mas por fronteiras entreabertas. Afinal, essa auto-

afirmação ainda se encontra em formação e os diálogos dessa disciplina com outras não colocam em risco a sua identidade: ao contrário, subsidiam-na. Parece-nos que o campo disciplinar e o extradisciplinar são dois lados de uma mesma moeda, ou seja, do seu campo científico. (MARQUES, RODRIGUES 2008, p. 114)

Com o advento das novas tecnologias da informação e comunicação, destacando a internet com um dos pontos mais significativos, surgiram muitas possibilidades em termos de intercâmbio, formação de redes e colaboração científica. Ou seja, as possibilidades de interação e acesso às produções científicas foram claramente ampliadas. Surge daí a necessidade de estudar não só a produção de conhecimento arquivístico, mas também, o contexto em que essa produção de conhecimento é gerada e principalmente, os atores que se ocupam dessa produção.

No contexto brasileiro, há aproximadamente 40 anos a Arquivologia vem se estruturando pela rede de atores acadêmicos e que, através de relações interdisciplinares, demonstram interesse pela temática, estabelecem diálogos e ressignificam diferentes conceitos para buscar compreender o fenômeno arquivístico. Sendo assim, podemos observar que existe um movimento de institucionalização da Arquivologia dentro do aparelho de ciência no Brasil, onde há uma perspectiva clara sobre a configuração do campo disciplinar para os estudos arquivísticos.

Um campo científico se caracteriza pelas temáticas que aborda e pelo grupo de pessoas que investigam problemas de natureza semelhante, ou seja, pelos pesquisadores que os identificam e delimitam. Partindo desse pressuposto, para conhecer o campo arquivístico no intuito de compreender como ele se configura, é importante conhecer os atores acadêmicos que fazem parte da rede de pesquisadores em Arquivologia.

A organização do trabalho em rede é também uma característica dos grupos de pesquisa universitários, onde cada grupo é um dos pontos da rede, que pode ser conectado com outros pontos, constituindo uma malha de relações ilimitada. Esta característica dá um caráter flutuante à população que constitui os grupos, aliada às parcerias com instituições e outros grupos de pesquisa e nos permite vê-los como um coletivo não estável, devido ao intercâmbio de agentes. (ALVAREZ, VIDAL, 2001, p. 5)

Com base nos currículos cadastrados na Plataforma Lattes, do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), esta pesquisa visa identificar os atores acadêmicos do campo arquivístico e suas interações com outras áreas do conhecimento e, mediante alguns indicadores como distribuição regional, titulação principal, área de graduação e produção intelectual, caracterizá-los. Dessa forma, para caracterizar os atores

acadêmicos da Arquivologia no Brasil foram levantados na pesquisa “por assunto” 1072 (mil e setenta e dois) currículos na plataforma Lattes vinculados ao termo “Arquivologia”.

A principal metodologia adotada para a identificação e caracterização dos atores acadêmicos que compõe a rede de pesquisadores no campo arquivístico foi o levantamento de currículos na base de dados de instituições, currículos e grupos de pesquisa das áreas de Ciência e Tecnologia, a Plataforma Lattes do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). A escolha metodológica pelo levantamento de currículos se revelou adequado para atingir os objetivos desta pesquisa, pois o Currículo Lattes se tornou um padrão nacional de registro da vida acadêmica dos estudantes e pesquisadores do Brasil, e é adotado pela maioria das universidades, instituições de fomento e institutos de pesquisa do país.

Na pesquisa de currículos Lattes, a Plataforma disponibiliza uma ferramenta de busca “por assunto” que faz um levantamento nos títulos e nas palavras-chave da produção científica listada em todos os currículos. O termo utilizado na busca por assunto foi “Arquivologia”, recuperando 1072 currículos de pesquisadores que tem esse termo cadastrado em seus currículos. Além da quantificação dos pesquisadores que tem seus currículos associados à Arquivologia, com esta pesquisa por assunto também é possível verificar a distribuição regional, graduação de origem, titulação principal, pesquisas com temática arquivística, participação em eventos na área e as atividades profissionais que desenvolvem.

2 RESULTADOS

Como resultados da pesquisa, apontaremos os principais indicadores e percentuais relativos à caracterização dos atores acadêmicos da Arquivologia no Brasil. É importante frisar que entre julho e novembro de 2011, foram levantados na pesquisa “por assunto” 1072 (mil e setenta e dois) currículos na plataforma Lattes vinculados à palavra *Arquivologia*.

Em relação ao indicador **distribuição geográfica** (gráfico 1), podemos observar a concentração dos profissionais que tiveram seus currículos recuperados nas regiões sudeste e sul, mais especificamente nos estados de São Paulo com 181 currículos, Rio de Janeiro com 169 currículos e Rio Grande do Sul com 150 currículos. Os três estados juntos representam 46,9% dos currículos recuperados. Este fato pode ser indicado pela concentração de universidades que possuem o curso de Arquivologia nas regiões sudeste e sul (de 16 universidades no Brasil que possuem o curso de graduação em Arquivologia, 10 se

concentram nessas 2 regiões). Já a região norte detém a menor concentração de currículos do país, destacando que os estados do Acre, Amapá e Roraima não aparecem nos resultados encontrados na busca. A região norte só possui um curso de graduação em Arquivologia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Em consonância com os indicadores apresentados acima, Jardim apresenta “A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990–1995)” que entre outros dados sobre a produção e divulgação científica em Arquivologia no Brasil a partir da análise de periódicos científicos, mostra que

Os **indicadores geográficos** revelam que a maioria dos periódicos (40%), artigos (61%) e autores (67%) procedem do Rio de Janeiro, uma espécie de capital arquivística do Brasil. Esta hegemonia do Rio de Janeiro talvez se explique pela existência de diversas instituições arquivísticas e acadêmicas ligadas à área no estado. Em termos regionais, Rio e São Paulo respondem, portanto, por 67% dos periódicos, 88% dos artigos e 89% dos autores. Estes dados indicam a importância de se desenvolverem mecanismos de estímulo à produção e difusão de conhecimento arquivístico em outras áreas do país (JARDIM, 1998).

Ou seja, mais de 10 anos após a pesquisa realizada por Jardim, a concentração regional dos autores constatada por esta pesquisa ainda se verifica, embora tenha havido um significativo aumento de autores acadêmicos na região sul, no Distrito Federal e em alguns estados da região nordeste.

A realidade da concentração geográfica não é exclusividade da Arquivologia. O CNPq disponibiliza em seu site dados e estatísticas, atualizados em junho de 2012, sobre a plataforma Lattes e entre os indicadores, a distribuição geográfica tanto de doutores quanto de mestres das diversas áreas. Constata-se que, mesmo que os dados sejam mais genéricos, a maior concentração de autores acadêmicos, instituições e projetos de pesquisa do Brasil se verificam nas regiões sudeste e sul, assim como acontece com a Arquivologia. Na contabilização de mestres por região, por exemplo, dos 72.429 currículos cadastrados, 47.534 (65,62 %) estão nas regiões sudeste e sul (Figura 1).

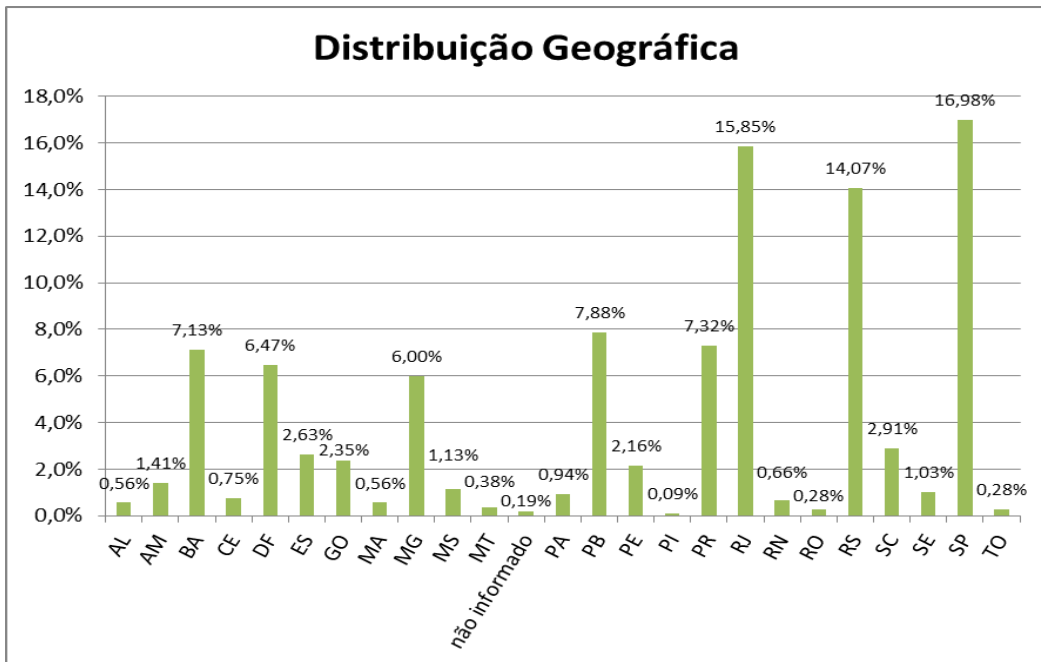


Gráfico 1 – Distribuição geográfica dos atores acadêmicos que formam a rede de pesquisadores em Arquivologia

Fonte: elaboração própria

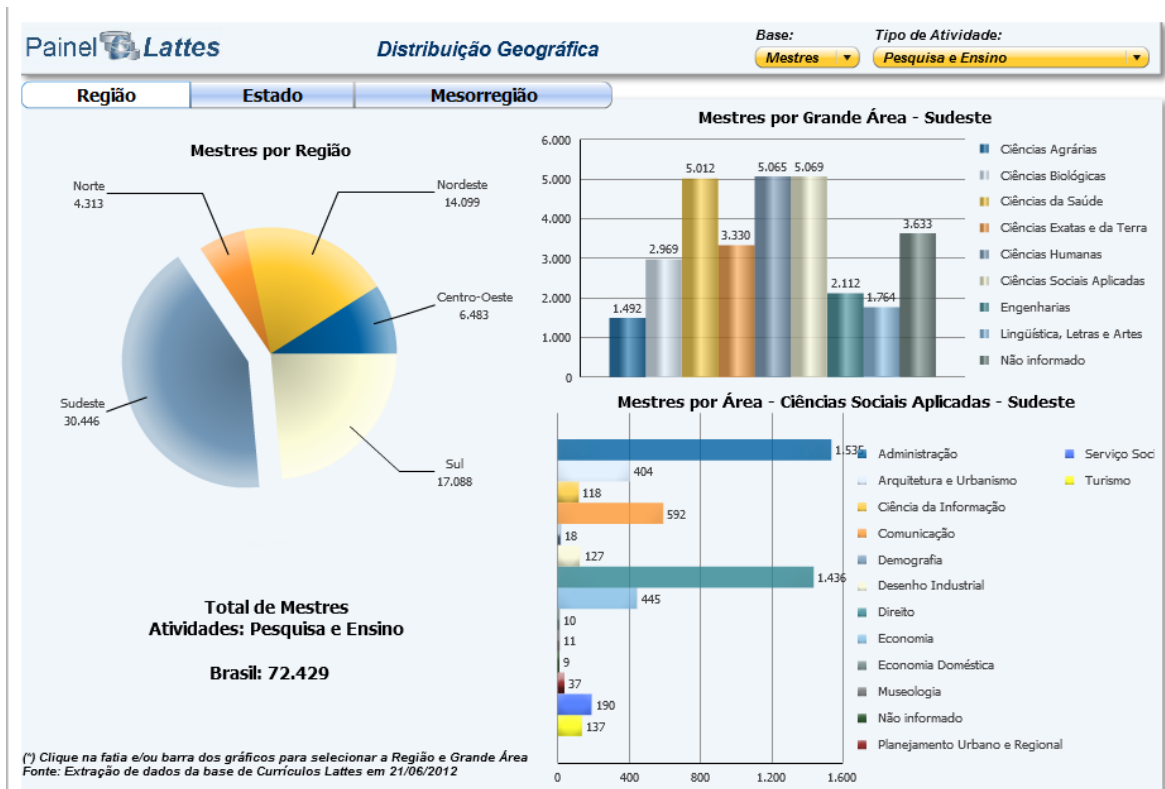


Figura 1 – Painel Lattes

Fonte: <http://estatico.cnpq.br/painelLattes/mapa/>

Outro indicador importante para caracterização dos atores acadêmicos e, conseqüentemente, para compreensão da Arquivologia é a **graduação de origem** (gráfico 2),

pois sinaliza quais áreas também tem interesse em se ocupar com as questões sobre o fenômeno arquivístico, podendo indicar também as linhas temáticas que poderão ser desenvolvidas. Podemos observar uma grande concentração em três das setenta e três graduações identificadas, sendo elas: Arquivologia com 317 graduados, História com 295 graduados e Biblioteconomia com 250 graduados. Esses números podem indicar e reforçar a característica interdisciplinar e a interação da Arquivologia com suas áreas correlatas.

A Arquivologia cresceu fortemente vinculada à História, principalmente por conta das pesquisas históricas feitas com documentos de arquivo. A relação de dependência da Arquivologia pela História deu lugar às grandes possibilidades de diálogo e contribuições com as produções científicas. Segundo Gargnon-Arguin (1992 apud MARQUES, 2007, p.81) “A Arquivística se tornou um saber autônomo. Seus vínculos com a História se afrouxaram. É uma disciplina com seus próprios princípios e métodos de trabalho que estão a reconstruir suas alianças no campo científico”.

Já em relação à Biblioteconomia, apesar da diferença clara em termos profissionais, conceituais, teóricos, se aproximam principalmente no que diz respeito ao objeto “informação” e sua disponibilização e mediação.

Enquanto a Biblioteconomia contribui, tradicionalmente, com métodos para recuperação de informações – como a classificação, a indexação e a catalogação -, os métodos de descrição arquivística, fortemente apoiados naqueles da Biblioteconomia também contribuem no trabalho de registro e de recuperação de conjuntos documentais (coleções) nas bibliotecas. (MARQUES, 2007, p. 147).

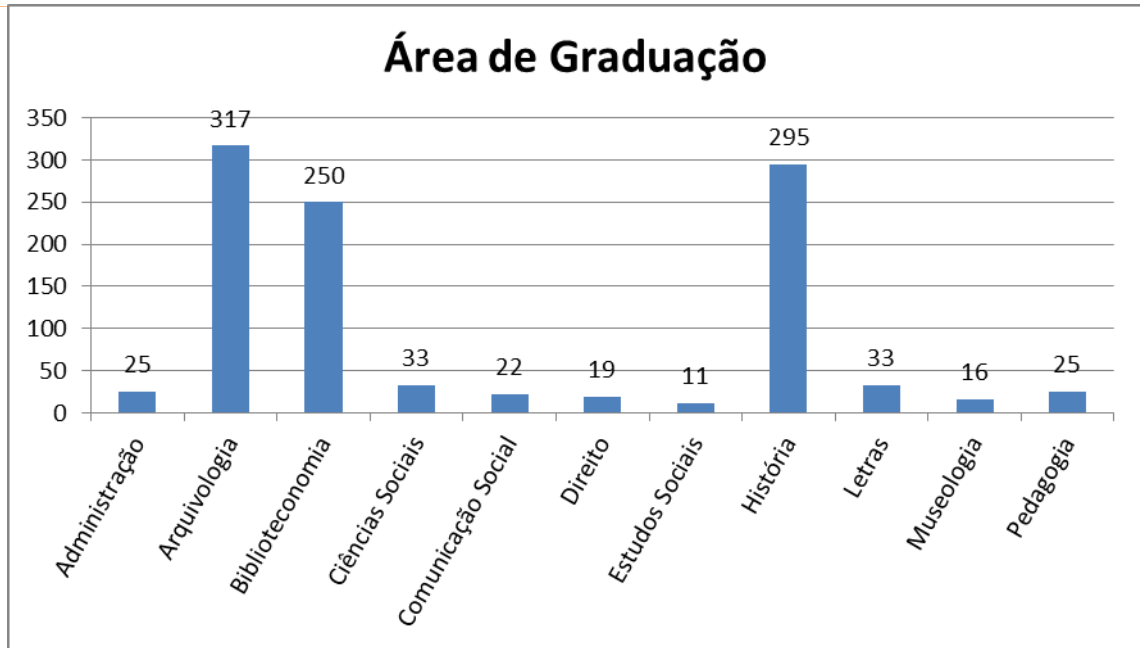


Gráfico 2: Graduação de origem dos atores acadêmicos que formam a rede de pesquisadores em Arquivologia
Fonte: elaboração própria

Em relação às questões relativas ao **título de mestrado e doutorado** (gráfico 3) constatamos que dos 1072 profissionais que aparecem na pesquisa, 62,87% possuem mestrado, percentual que cai no doutorado, com apenas 38,25%. Este indicador revela que a carreira voltada para a pesquisa ainda é não é bastante desenvolvida, sendo, muitas vezes, interrompida logo após a conclusão do mestrado.

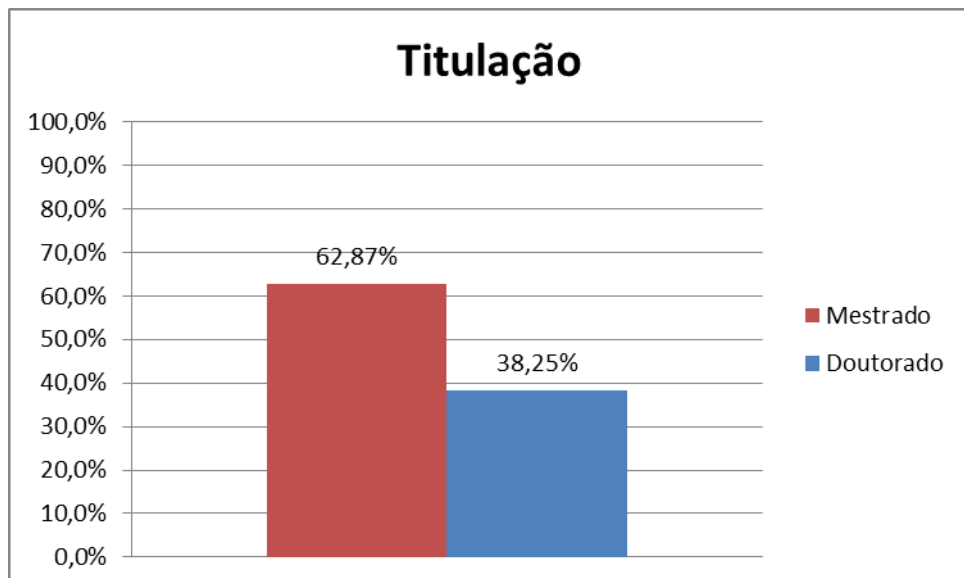


Gráfico 3 – Titulação dos atores acadêmicos que formam a rede de pesquisadores em Arquivologia
Fonte: elaboração própria

Outra característica inserida na questão das titulações é em relação aos doutorados e mestrados com temática Arquivística. Neste contexto identificamos que apenas 23,69% dos mestres desenvolveram suas pesquisas com temática arquivística (gráfico 4), enquanto que nos doutorados este número cai para apenas 17,93% do total (gráfico 5). Este indicador pode ser consequência da falta de um programa de pós-graduação específico em Arquivologia, fazendo com que os arquivistas e outros profissionais com interesse no fenômeno arquivístico procurem outros programas de pós-graduação, principalmente em História, Ciência da Informação, Educação, Patrimônio Cultural e Ciências Sociais, onde existe uma dificuldade maior de adequar os temas arquivísticos às linhas de pesquisa. Esta lacuna foi preenchida no mês de março do ano de 2012, quando o Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos (MPGA), 1º mestrado da área, foi aprovado, visando estimular, fortalecer e dar maior visibilidade à produção de conhecimento com temática arquivística.

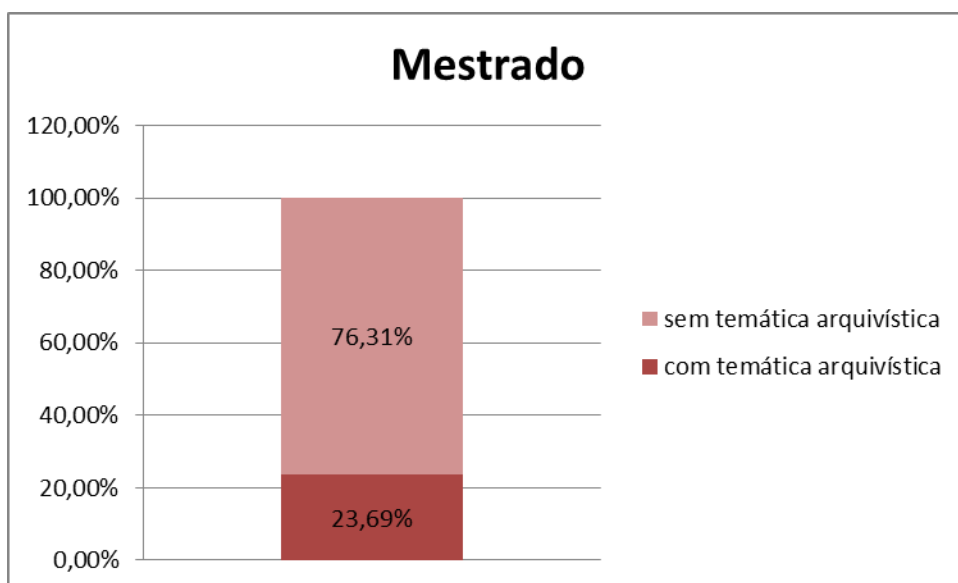


Gráfico 4 – Mestrados com temática arquivística
Fonte: elaboração própria

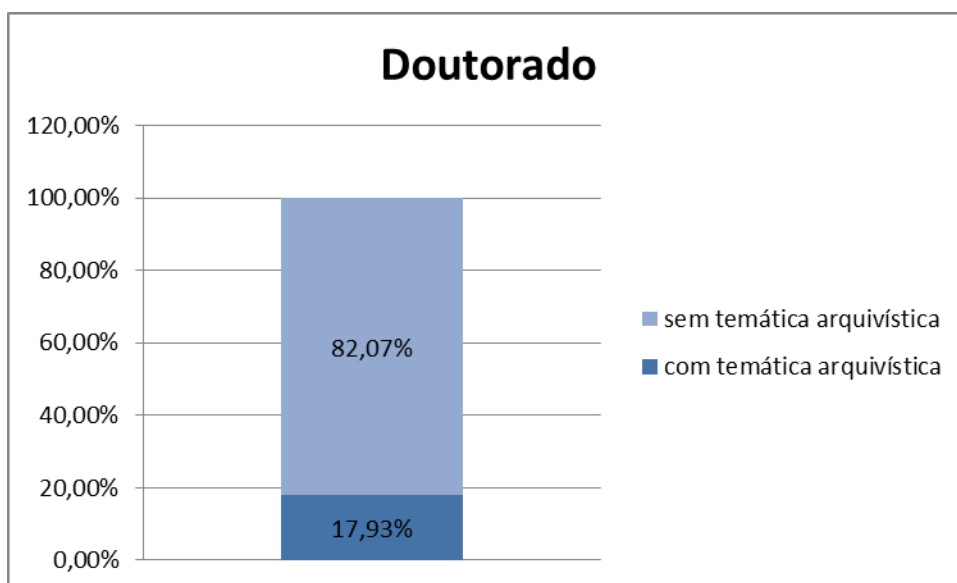


Gráfico 5 – Doutorados com temática arquivística
Fonte: elaboração própria

Em relação aos **principais pesquisadores da Arquivologia no Brasil** (tabela 1), os que obtiveram destaque em relação ao quantitativo de suas publicações foram Heloisa Liberalli Bellotto com 103 publicações, Johanna Wilhelmina Smit, com 71 publicações, Zeny Duarte de Miranda com 69 publicações, André Porto Ancona Lopez com 68 publicações, Georgete Medleg Rodrigues com 66 publicações, José Maria Jardim com 65 publicações, Denise Molon Castanho com 61 publicações, José Augusto Chaves Guimarães com 58 publicações, Miriam Paula Manini com 54 publicações e Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva com 50 publicações.

RANKING – PRINCIPAIS PESQUISADORES EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL	
1º	Heloisa Liberalli Bellotto
2º	Johanna Wilhelmina Smit
3º	Zeny Duarte de Miranda
4º	André Porto Ancona Lopez
5º	Georgete Medleg Rodrigues
6º	José Maria Jardim
7º	Denise Molon Castanho
8º	José Augusto Chaves Guimarães
9º	Miriam Paula Manini
10º	Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva

Tabela 1 – Ranking dos principais pesquisadores em Arquivologia do Brasil
Fonte: elaboração própria

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi exposto, com os resultados obtidos nesta pesquisa podemos notar que a Arquivologia vem continuamente se estruturando como campo científico por conta do crescimento e fortalecimento de sua rede de pesquisadores e, inclusive, oito meses após o término da pesquisa, a quantidade de currículos já sofreu um aumento, passando de 1072 para 1215. Porém, é importante frisar que as pesquisas, a produção de conhecimento científico e a interação com outras áreas do conhecimento ainda precisam ser estimuladas cada vez mais, principalmente, nas regiões do país onde a cultura científica em Arquivologia não é extensamente trabalhada e também as pesquisas com objetivos relacionados à temática arquivística.

As análises apontam para a concepção de uma rede de acadêmicos ampla no campo arquivístico que se inscreve na distribuição de pesquisadores de diferentes áreas de formação, imersos em universos de representação distintos, para além dos mecanismos de institucionalização científica da Arquivologia pelas agências governamentais de fomento a Ciência & Tecnologia. Há uma dispersão por áreas do conhecimento na formação dos pesquisadores, o que sinaliza como a rede de pesquisadores do campo arquivístico evidencia a fragilidade dos mecanismos científicos de institucionalização desse campo no Brasil, especificamente o reflexo na sua representação como área do conhecimento. O mapeamento da rede de pesquisadores que indexam Arquivologia no currículo permitiu o reconhecimento da importância desse campo na relação com diferentes áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Denise; VIDAL, Mario Cesar Rodriguez. A organização do trabalho na produção acadêmica: redes de pesquisa e estratégias de ação. In: **XXI Encontro nacional de Engenharia de Produção - International Congress on Industrial Engineering**, 2001, Salvador, 2001.

CASTRO, Astréa de Moraes e. **Arquivologia. Sua trajetória no Brasil**. Brasília: Stilo, 2008.

CRESPO, Cláudio Dutra. **O campo da arquivística e os arquivos setoriais: conhecimentos e práticas**. 2000. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação) – IACS, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2000.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação: (Re) definição de marcos interdisciplinares.** 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- IBICT, Escola de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

FONSECA, Natacha Silva. **A Arquivologia no Brasil: a consolidação de um campo científico e a configuração de uma rede.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

INDOLFO, Ana Celeste. **O uso de normas arquivísticas no Estado Brasileiro: uma análise do Poder Executivo Federal,** 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Convênio Universidade Federal Fluminense e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Niterói; Rio de Janeiro, 2008.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990 - 1995). **Ciência da Informação.** IBICT. v. 27, n.3, 1998.

MAIA, Augusto Moreno. **A construção do Curso de Arquivologia da UNIRIO: dos primeiros passos à maturidade universitária.** 2006. Dissertação (Mestrado em Pedagogia) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da arquivística como disciplina no Brasil.** 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg. A construção do “campo científico” da arquivística no Brasil: debates iniciais e marcos temporais. In: **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v.1 n.1, p.101-117, 2008.

PION, Mirian de Jesus. **A percepção dos arquivistas no Arquivo Nacional sobre o compartilhamento das atividades arquivísticas com profissionais de outras áreas.** 2010. Monografia (Graduação em Arquivologia) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **A arquivística no laboratório: história, teoria e métodos de uma disciplina.** 2008. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SILVA, Eliezer Pires da. **A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em arquivologia no Brasil (1996-2006).** 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – IBICT/IACS, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **A Preservação da informação Arquivística Governamental nas Políticas Públicas do Brasil.** Rio de Janeiro: AAB/FAPERJ, 2008.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional: Formação, Associativismo e Mercado de trabalho.** Brasília: Starprint, 2011. 252 p.